

PREFÁCIO

Profa. Andreia Colares¹

A leitura dos artigos desta edição permitirá ao leitor e à leitora conhecer e reconhecer relatos e práticas que tornaram espaços mais inclusivos, pessoas mais saudáveis, universidades mais atentas e, por consequência, um mundo mais humanizado. No início, encontraremos reflexões acerca de práticas e ações pedagógicas propostas pelos docentes em meio às especificidades existentes num universo heterogêneo, abrigado pelas escolas especializadas. Discute-se, ainda, sobre a atuação frente a diversidade dos estudantes, efetivando a abordagem e o direcionamento de um currículo escolar formal que não segregue as aprendizagens, nem tampouco, anule os estudantes de uma ação efetiva de desenvolvimento e escolarização. É apresentada a oferta em algumas universidades federais, estaduais e privadas de monitoria inclusiva, sendo essa atividade voltada aos alunos que, de alguma forma, encontram algum tipo de dificuldade de compreensão dos conteúdos teóricos estudados.

Os relatos apresentam o artesanato como instrumento pedagógico, que pode ajudar os idosos com deficiência intelectual a aprenderem novas habilidades, tanto manuais quanto sociais e cognitivas, trabalhando em equipe e resolvendo problemas. Seguindo as leituras, apresenta-se uma resenha da obra “Crianças de Asperger: as origens do autismo na Viena nazista” (2019), livro de autoria de Edith Sheffer. O objetivo do texto é expor as principais questões abordadas no livro e discorrer, brevemente, a respeito delas, com foco no contexto do trabalho realizado por Hans Asperger. O leitor e a leitora também encontrarão um estudo sobre a realidade escolar pública das pessoas com deficiência física, intelectual, múltiplas e altas habilidades, no qual a capacitação dos professores, a participação do psicólogo escolar/educacional e os métodos didáticos tidos na escola são de extrema importância na aprendizagem deles. Ademais, analisa-se se a estrutura física de ensino estabelece a facilidade para a transição desses alunos na instituição escolar. Além disso, é realizada a apresentação de uma atividade de teatro, envolvendo prevenção primária de deficiências, arte e atividades de caráter funcional, da vida prática e diária realizada pelos educandos.

Há um destaque muito importante nos artigos, em relação à retomada dos atendimentos pós-pandemia de COVID-19, evidenciando a relevância da família como mediadora e propulsora do desenvolvimento da pessoa com deficiência nos seus lares, bem como apresentando um relato de experiência que aborda sobre o currículo funcional natural para as famílias, realizando uma reflexão da teoria. Também são apresentadas as possíveis repercussões do distanciamento social a partir das narrativas de mães, diante do que foi imposto como medida de prevenção à contaminação do Coronavírus, na inclusão/segregação das pessoas com deficiência na sociedade.

Avançando nas discussões, um dos artigos apresenta a inclusão aliada com a arte gerando espaço para o autoconhecimento, ajudando, assim, no desenvolvimento global de cada aluno. Acredita-se que pela arte, os alunos da educação especial possam ser reconhecidos na sociedade. Além disso, é possível encontrar um relato que expõe as vivências práticas dos processos de organização e concretização de uma ação artística e cultural promovida pela Coordenação Regional de Arte e Cultura da Grande Florianópolis, bem como os resultados obtido, além de conhecer o relato da experiência de uma proposta de ensino/aprendizado da Arte pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e uso da gamificação para educandos com deficiência Intelectual e Múltipla. Destaco também, nas produções, o artigo que traz a oportunidade de assegurar a inclusão, a participação e a interação da pessoa com deficiência na sociedade.

O principal objetivo deste projeto foi, pela live, dar mais visibilidade à capacidade

¹ Dra. em Educação e docente da UERGS

dos alunos perante a comunidade, oportunizando a eles uma experiência de empoderamento e autonomia, conseqüentemente, mostrando para a comunidade, em geral, que a pessoa com deficiência pode ser protagonista da sua história. Além disso, destaco o relato de experiência, que tem o objetivo principal de promover a autonomia e a independência pelas atividades extracurriculares, trabalhando com enfoque na cultura popular brasileira e na dança.

Por fim, podemos encontrar artigos que reafirmam a importância do trabalho articulado com as instituições de ensino superior, com a gestão dos espaços de educação especial, com os professores e profissionais que buscam a formação para a construção de uma atuação significativa e contextualizada desenvolvida junto às pessoas com deficiência intelectual e relatos que trazem ao conhecimento de todos as vivências positivas e os resultados alcançados num programa de atividade laboral.

Convido a todos para essa experiência rica, que compartilha ações, relatos, vivências e afetos, leituras que levam à reflexão e, para além disso, são capazes de gerar a mobilização de cada um e de cada uma na construção de um mundo mais fraterno e inclusivo.